



ALEXANDRE RAMPAZO

Aqui, bem perto

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

—● Leitor iniciante – Educação Infantil
e 1º ano do Ensino Fundamental

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Aqui, bem perto

ALEXANDRE RAMPAZO



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Alexandre Rampazo nasceu e vive em São Paulo. Formou-se em *design* e foi diretor de arte. Desde 2008 dedica-se à produção literária, ilustrando e escrevendo. Tem uma produção de mais de cinquenta obras em coautoria com outros escritores. Foi finalista do Prêmio Jabuti e recebeu o selo Altamente Recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Também foi selecionado para a 26th Biennial of illustration Bratislava, além de figurar entre os 30 Melhores Livros Infantis do Ano Revista *Crescer*. Ilustrou diversas obras selecionadas para o catálogo IBBY/FNLIJ – Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bologna.

RESENHA

O menino e seu urso eram absolutamente inseparáveis. Sempre tomando conta um do outro. Amigos para o que der e vier. Brincando de pirata, de esconde-esconde, de guerra de traves-

seiros. Vez ou outra explodia uma briga – mas nada que não passasse depressa.

Nenhum dos valentões da escola se atrevia a perturbar o garoto, que caminhava impávido com seu urso por perto, chutando poças d'água, escutando o barulho das folhas secas esfarelando a cada passo, descobrindo mundos ocultos debaixo das pedras, caçando siris, formando uma constelação de vaga-lumes, contando piadas, lendo histórias, deixando as pontas dos dedos enrugarem depois de passar muito tempo no banho.

Acontece que nem mesmo tanta intimidade e afeto podiam impedir que o tempo passasse: chegou o dia em que o urso cresceu demais e decidiu sair de casa e ir conhecer o mundo, deixando o menino doente de saudade. Saudade, segundo a mãe do garoto, é coisa que não passa, mas acalma: a do menino, porém, só acalmaria quando, depois de deixar que o tempo corresse mais ainda, ele mesmo se tornasse o urso de alguém.

Em *Aqui, bem perto*, Alexandre Rampazo evoca os afetos que povoam a infância em um livro em que texto e imagem trabalham juntos para tocar as emoções do leitor com extrema delicadeza. A opção de desvelar a intimidade entre um garoto e seu irmão mais velho por meio da relação entre um menino e seu urso nos mostra que, às vezes, um pouco de fantasia pode fazer mais justiça à complexidade dos sentimentos que experimentamos do que qualquer realismo. O desfecho do livro nos lembra que a infância, para além de seus jogos e sua alegria, também é o momento da vida em que experimentamos nossas primeiras grandes perdas e aprendemos a lidar com elas.



QUADRO-SÍNTESE

Gênero: livro-álbum.

Palavras-chave: infância, amizade, perdas, saudade.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Vida familiar e social.

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. De que maneira o título se relaciona com a imagem da capa? Veja se notam como a ilus-

tração ressalta a proximidade física entre o menino e o urso e o modo pelo qual os dois parecem entretidos com a companhia um do outro. Será que se dão conta de que as roupas do menino e do urso são um pouco parecidas?

2. Como os alunos imaginam a relação entre um menino e um urso? Deixe que deem livre vazão à imaginação.

3. Leia para as crianças o texto de André Neves na quarta capa: um convite à leitura do livro. Diga aos alunos que guardem na memória a definição que André escolheu dar ao livro: “circular”. Por que será?

4. Chame a atenção dos alunos para a delicada dedicatória com que Rampazo homenageia suas irmãs. De que maneira interpretam a última linha, *pelo futuro que era logo ali*? Destaque a expressão do urso, que parece espiar a dedicatória um pouco escondido, na parte inferior da página.

5. Proponha aos alunos que leiam a biografia do autor, na página 64, para que conheçam um pouco mais da trajetória de Rampazo.

6. Chame a atenção também para a foto do autor que acompanha a biografia: será que os alunos percebem que Alexandre usa um gorro bastante parecido com o do urso das ilustrações (da mesma cor, inclusive)?

Durante a leitura

1. Comente com os alunos que Alexandre Rampazo escreveu e ilustrou o livro: por isso, nesse texto, as imagens e as palavras são igualmente importantes e se complementam. Diga a eles que procurem perceber, a cada página dupla, qual é a relação entre a ilustração e as informações que o texto aporta.

2. Chame a atenção dos alunos para a diagramação das páginas duplas do livro: a cada página par, à esquerda, temos a ilustração, em que os personagens despontam de um fundo bege; a cada página ímpar, temos um texto centralizado, cuja fonte, em caixa-alta, lembra um texto escrito à mão – de uma cor bege um pouco mais escura do que a do fundo da página ao lado.

3. Ao criar as ilustrações, o autor opta por imagens minimalistas, que privilegiam as interações entre os personagens, revelando os objetos mais essenciais, em vez de detalhar cenários. Desafie os alunos a preencher mentalmente o espaço vazio que circunda as imagens: na opinião deles, onde poderia se desenrolar cada cena? Outra opção é providenciar uma cópia de uma página para que as crianças desenhem como imaginam esse cenário.

4. Peça aos alunos que prestem atenção nas sombras dos personagens que aparecem nas ilustrações das páginas 56 e 57: elas fornecem pistas importantes para que as crianças possam compreender o desfecho da história.

5. Veja se os alunos percebem como, durante boa parte do livro, os verbos aparecem sempre no tempo presente, evocando a convivência diária do menino e seu urso – mas como, em determinado momento da história, a partir da página 45, os verbos no passado começam a aparecer. Chame a atenção deles para o fato de que a camiseta do menino muda pela primeira vez exatamente a partir dessa virada no tempo (p. 47).

6. Em um momento-chave, a quatro páginas do final do livro, o fundo bege invade também as páginas ímpares, quebrando a regra do jogo: texto e imagem agora aparecem juntos. Veja se os alunos notam que isso não acontece gratuitamente: trata-se de um momento crucial na trama.

7. Na página 61, uma passagem do texto do início do livro se repete de maneira quase idêntica, mas com pequenas alterações fundamentais: não deixe que esse jogo passe despercebido pelas crianças.

8. Veja se os alunos percebem que a camiseta do urso branco do final do livro tem a mesma estampa da primeira camiseta usada pelo menino protagonista. Por que será? Diga a eles que prestem atenção, também, nas camisetas dos personagens que aparecem nas fotos da página 63. Volte à página 37. O que há de comum entre o bebê na mesa de jantar e a menina?

Depois da leitura

1. Como os alunos interpretaram o final do livro? Deixe que enunciem seus pontos de vista e hipóteses. O menino se transforma em urso de tanta saudade? O que é um urso, afinal de contas? Será que algum deles percebe que o livro deixa algumas pistas de que ser *urso*, nesse caso, pode ser o *irmão mais velho*?

2. O cartunista americano Bill Watterson criou uma das mais belas e poéticas tiras da história em quadrinhos ao explorar os pontos de contato entre sonho e realidade por meio da amizade entre o menino Calvin e Haroldo, um tigre que ganha vida quando não há nenhum adulto por perto. Selecione algumas tiras de *Calvin e Haroldo: o mundo é mágico*, publicado pela Editora Conrad do Brasil, para compartilhar com a turma.

3. Segundo a mãe do menino, saudade é coisa que não passa, mas acalma. Proponha aos alunos que conversem sobre esse sentimento tão humano.

4. Tem saudade que não acalma mesmo nunca: assista com a turma à bela animação *Father and daughter*, vencedora do Oscar de Melhor Curta de Animação em 2001, que retrata a história de uma garota que sempre retorna, de bicicleta, ao lugar onde seu pai certa vez a deixou para não voltar. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CvA4Gn5OudI>> Acesso em 12 de março de 2018.

5. E por falar em urso, leia para os alunos a famosa história dos *Três ursos e Cachinhos dourados*, em que uma garota descuidada se imiscui no universo dos ursos.

6. Será que os alunos já sentiram saudade forte de alguém? Se essa pessoa querida fosse um bicho, que bicho seria? De que maneira a história desse afeto que viveram e experienciaram poderia se transformar em outra história sobre a convivência entre um ser humano e um animal? Deixe que soltem a imaginação e compartilhem suas narrativas.



LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *A cor de Coraline*. Rio de Janeiro: Rocco.
- *Este é o lobo*. São Paulo: DCL.

2. DO MESMO GÊNERO

- *Bililico*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- *Quadrado*, de Mac Barnett e Jon Klassen. São Paulo: Salamandra.
- *Sam e Dave cavaram um buraco*, de Mac Barnett e Jon Klassen. São Paulo: Salamandra.
- *Quero meu chapéu de volta*, de Jon Klassen. São Paulo: WMF Martins Fontes.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!